



psicanalista, escritor e jornalista Roberto Freire não é mais um socialista perseguido por suas atividades clandestinas. E o segundo autor brasileiro mais vendido no País — "Ame e dê vexame", publicado no ano passado, superou a marca de 150 mil exemplares. Freire admi-

ra o mago Paulo Coelho, a dança de Michael Jackson, mas prefere curtir a poesia de Caetano Veloso na praia de Canoa Quebrada. No início da semana, lançou o mais novo manual da vida alternativa: Soma, Uma Terapia Anarquista (A Arma é o Corpo, Volume 2), pela Editora Guanabara.

Antes de fazer a 24ª conferência, no Espaço Cultural Rabo de Arraia, em Olinda, pontuava as frases finais do primeiro livro de contos eróticos, "Histórias Curtas e Grossas", marcado para chegar às livrarias em julho. Concluiu o trabalho, tomou água gelada e falou sobre a origem

da Soma, capoeira, ecologia, Saddam Hussein e por que descarta as teorias de Lacan e Freud. "A terapia é um luxo. Só o pequeno burguês disposto a se libertar do capitalismo selvagem tem acesso", confessa. Na entrevista cedida ao Caderno C, (re) conheça suas ideologias best sellers.

O pai da Soma solta o verbo

MARIA CLEIDEJANE



A linguagem simples e direta, sem o jargão científico se confirma neste segundo livro?

Claro. Continuo não escrevendo para especialistas. No primeiro volume (A alma é o corpo) ainda me detive em expressões freudianas e outros mestres. Já não convivi com o meio acadêmico. Conto, poeticamente, as histórias vividas.

Elas são mesmo experiências reais?

Em todos os meus livros abordo meu cotidiano. Os fragmentos da minha vida estão registrados ali, por mais absurdos que pareçam. Até os relatos fictícios são baseados em fatos verdadeiros, ouvindo as pessoas nesses 20 anos de estrada. Atualmente, visito sete cidades por mês e cada lugar é um baú de informações. Reino parte dessas conversas e acrescento minhas reflexões. O resultado, sem nenhuma modéstia, é surpreendente e inédito.

Mas você volta a falar nas raízes da Soma. É prioridade lembrar como ela surgiu?

Sem dúvida. Para conceituá-la eu recordo 1964. Nós, que combatíamos a ditadura, tivemos vários problemas psicológicos. A dificuldade de nos colocarmos diante de um estranho nos deprimia. O analista poderia ser mais um a serviço do Estado (houve casos em que vários colegas foram entregues à Polícia ou hospícios). Os sobreviventes aspiravam a uma terapia revolucionária.

E qual era o conteúdo existencial e político?

Buscava algo que trabalhasse na forma de ser do militante. Lendo o psicanalista alemão Wilhelm Reich, me identifiquei com suas idéias. A neurose deixa de ser encarada como uma doença, é um fenômeno exterior, provocado pelo conflito da pessoa querendo ser ela mesma e a sociedade tentando deformá-la. Era conveniente à luta política e uma psicologia que não desse às costas para a conjuntura. A Somaterapia

atua em todos os campos do indivíduo. A Soma quer ensinar as pessoas a conhecer seu corpo e agir de acordo com seus desejos. Em todas as circunstâncias.

Dentro da nossa estrutura social, não é utópico demais concretizar esse discurso?

Absolutamente. Meu princípio básico é combater todas as formas de autoritarismo. O terapeuta não pode mexer na vida do cliente nem interferir nos seus processos pessoais. Ele vai trabalhar no conteúdo e descobrir o que o perturba e impede a libertação.

De que forma o cidadão vai enfrentar suas limitações?

A Soma não adapta os mortais ao meio social. Ela tem uma ação contrária. Somos aliados científicos, damos coragem e força para ninguém se entregar e fazer o que aspira na totalidade dos sentimentos. De início, conscientizamos nos debates e palestras. Depois que sua visão de mundo ficar mais crítica descarregamos as técnicas de Reich. Nela, se aprende a economizar energia vital. Viver em conflito consigo mesmo provoca o vazamento intenso de energia. Quem nos chantageia e exerce uma autoridade sobre nós, nos rouba esse potencial. E nos exercícios, ela circula mais pelo corpo, através da bioenergética.

"A Soma quer ensinar as pessoas a conhecer seu corpo e agir de acordo com seus desejos. Em qualquer circunstância"

Os movimentos conduzem alguém a tomar alguma decisão, a fazer algo praticamente?

Como o orgasmo restaura e produz o bem estar, as técnicas ajudam a repensar as coisas e enfrentá-las. Por exemplo, se meu emprego é desgastante e eu odeio o que faço, por que não largá-lo?

E morrer de fome? O quadro recessivo nos fornece escolhas?

Estamos vivendo numa sociedade que se estruturou assim. Mas ela não pode continuar mascarando indivíduos. Quem faz Soma se engaja num movimento internacional contra as ditaduras e a briga pelo poder. Tem que lu-



tar por um socialismo libertário. Não é à-toa que está acontecendo a guerra no Golfo Pérsico. Ela não é nada diferente do que rola na minha família, nos nossos amores, no trabalho, na faculdade. De repente tem Saddam Hussein espalhado por todos os lugares.

Então o inimigo pode estar dentro de você?

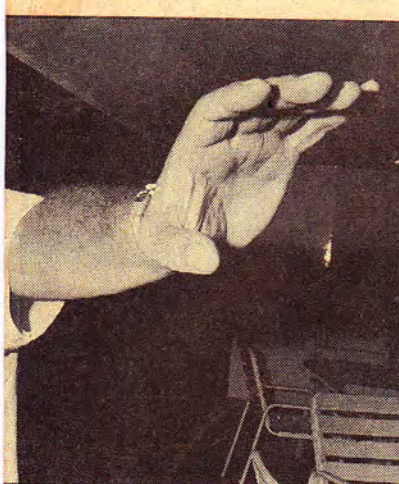
Um adversário, eu diria melhor. Você está ficando Saddam e não percebe. Para romper essa crueldade e ambição interior não é preciso caminhar até o deserto para matá-lo. Não é preciso invadir o exército e chamar os soldados de idiotas. Dentro de casa posso deixar de ser machista com minha mulher e não projetar nos meus filhos as minhas ansiedades. Essa mudança é mais rica.

E o emprego chato? Como é que fica?

Quem o repudia deve utilizar outras maneiras de desenvolver seu potencial de criação. Caetano é criativo e ganha dinheiro. É só botar o corpo para funcionar legal e amar livremente. A Soma inspira nossa descoberta interior, de capacidade e imaginação.

Como não se encontram Caetanos na esquina, os pobres ficam sucumbidos à miséria, à autoflagelação. Logo, o operário jamais conseguirá expor numa galeria ou gravar um disco...

A terapia ainda é luxo. Na história da psicanálise nunca se registra a difusão entre os proletários de sucesso. Em 1930, O PC alemão autorizou Reich a conferir palestras. Os operários colocaram seus problemas sexuais e afetivos e o partido cancelou os eventos. Em 64, fui preso e torturado. Só resta o INPS. Ou-



tro órgão a serviço do sistema.

E a solução?

Esperar que os pequenos burgueses dispostos a se libertarem do capitalismo forme um bloco maior de oposição, através da Soma.

O jovem militante desequilibrado emocionalmente morreu com a abertura democrática. Qual o perfil dos adeptos?

Jovens, em maioria. Qualquer capitalista ou burguês que opta pelo sistema tem horror da Soma. Afinal, ela vai estragar o conforto deles... Vários já entraram e abandonaram. Uns querem maior prazer sexual mas não aceitam determinados comportamentos. Continuam escravizando a esposa, o marido. Esquerdistas tradicionais querem a revolução, mas em casa exercem o pátrio poder sobre os filhos. Raríssimos são membros do PT e PC. A Soma não está interessada em partidos.

Os políticos são barrados?

Não exatamente. Nenhum consegue se adaptar. Um deputado amigo meu até tentou. Concordeu com o pensamento anarquista, mas quando um estudante lhe questionou se ele sustentava o discurso no palanque, ele negou.

E adolescentes e crianças?

Não trabalhamos com menores. O filho pode contestar o pátrio poder, e os pais, evidentemente, não concordam. Para lidar com a meninada, fazemos Ludoterapia. Foi através dela que também enxerguei, há 20 anos, a Soma. Observamos o garoto e depois tratamos os pais. Nos jogos a brincadeira liberta, diverte. Na Somaterapia o adulto também brinca e se diverte.

Por este motivo você escolheu o personagem Macunaíma como um símbolo da soma?

Macunaíma é brasileiro, lúdico, gostoso, alegre. Ao mesmo tempo é brigão, arruma o jeito de ajustar as coisas. É povo, Carnaval, futebol, catarse. Não tem nenhum caráter. E a Soma rejeita esse caráter elaborado pelo burguês comprometido com a mediocridade. Repudiamos a cristalização de comportamentos. E para viver na Soma é preciso ser marginal.

"Como o orgasmo produz o bem estar, as técnicas ajudam a repensar as coisas. Se odeio o meu emprego, por que não largá-lo?"

E quantos vivem nessa "marginalidade"?

Cerca de seis centros de estudos distribuídos em São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e Olinda. São 20 terapeutas e mais de 1500 pessoas. Só não penetramos na Amazônia, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A julgar pelo pouco tempo, a quantidade é boa. Temos várias vantagens, ela é prática e objetiva.

Dura pouco?

Não mais que um ano. Se extrapolar esse tempo, a pessoa vira dependente. A gente começa querendo terminar. O resto é com o indivíduo. Ele vai se autoterapeutizar. Isto certamente incomoda os outros profissionais. Principalmente os discípulos de Freud, Lacan, etc.

Qual a diferença entre as diversas correntes e a sua?

Eles incorporam a "psicologia profunda", e acreditam que é possível conhecer o conteúdo emocional do ser humano e mudá-lo. A da Soma atua à flor da pele. Destruindo o agente de fora.

Casos mais graves são encaminhados para onde?

Não tratamos ninguém como doente. São participantes. Depois de um diagnóstico, os mais neuróticos são acompanhados através da antipsiquiatria, onde não usamos remédios, internação e toda a família participa. Entra cachorro, papagaio, quem precisa se equilibrar emocionalmente.

A neurose aumentou com a recessão?

Ela recebeu água benta. Aparentemente tem menos gente revoltada. Na ditadura, o inimigo era visível. Nesta pseudo democracia, a mentira reina. Eu vivia espancado, na cadeia. Hoje, sou um poço de angústia. Por isso os movimentos estão falidos, sobretudo a esquerda.

Para salvar o contingente "castrado" é necessário integrar-se à Soma?

O movimento ecológico internacional também é uma saída. Quem não deseja a destruição da humanidade deve engrossar esse bolo. O anarquismo sindical etc. A Soma, com certeza.

novos livros, a capoeira é a grande novidade e principal instrumento para concretizar a Somaterapia?

A capoeira foi a arma dos escravos para conquistar a liberdade. Ela tem o poder de mobilizar energia no corpo, assim como o orgasmo. Desde que incorporei na terapia vários colegas largaram. Não estavam acostumados ao enfrentamento físico. Aprenderam a obedecer sob pena de perder o amor e a comodidade. E quem não faz capoeira está fora da Soma.

Resquícios de autoritarismo?

Jamais. Quem é covarde não absorve a nova linha. O confronto é a essência do nosso trabalho.

Mas a capoeira também é individualista...

O alicerce do anarquismo deseja uma revolução social e individual. As duas ao mesmo tempo. Quando me liberto, desejo o outro livre e o social também. Por essas razões organizo grupos com a mesma quantidade de mulheres e homens. Se aquela micro sociedade não se reavaliar, começa tudo de novo.

Você pretende voltar a escrever romances?

Em breve. Amei Coiote, adorei Cléo e Daniel. Produzo minha inspiração.

E mais um best seller?

Meu marketing são minhas idéias. Se vendo, curtem meu socialismo vivo. Por enquanto devo tratar da saúde. O coração já não bate tão bem e a vista escurece nos dois lados. Direito e esquerdo.